



# FRACTURA DA TÍBIA BILATERAL POR PROJÉCTIL DE ARMA DE ARMA DE FOGO (PAF)

## Considerações Médico-Legais a propósito de um caso

Pedro Campos,, Bárbara Rosa, André Barros, Ana Lopes, João Alves Da Silva, Carlos H Durão  
*Hospital Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, Portugal*

### INTRODUÇÃO

As fracturas diafisárias da tíbia ocorrem sobretudo em doentes jovens do sexo masculino e em mais de 20% dos casos são fracturas expostas. Na maioria das situações ocorrem no contexto de acidente de viação, traumatismo desportivo ou queda, e requerem normalmente tratamento cirúrgico.

### MATERIAL E MÉTODOS

♂ 26 anos

Envolvido em tiroteio, com atingimento de ambas as pernas

Queixas de dor e incapacidade para a marcha

#### Observação:

- Ferida circular na face anterior da perna direita e ferida circular na face posterior da perna esquerda, ambas com cerca de 1cm de diâmetro e compatíveis com orifício de entrada de projectil
- Pulsos pediosos presentes em ambos os membros



Fig 1 e 2. Fracturas da diáfise da tíbia esquerda e direita, respectivamente, com preservação da integridade das corticais posteriores. Imagens compatíveis com projecteis, um no 1/3 proximal da tíbia esquerda e outro localizado no 1/3 distal da tíbia.

**Fractura exposta bilateral da tíbia grau IIIA de Gustilo e Anderson**

### RESULTADOS

#### TRATAMENTO

**Antibioterapia profilática**  
(Cefuroxime + Gentamicina)



**Tratamento Cirúrgico**  
(Limpeza + Desbridamento)

*Perna direita:* projectil alojado superficialmente na região ântero-externa do 1/3 distal da perna

**EXCISÃO**

*Perna esquerda:* projectil em localização profunda na região gemelar

**NÃO EXCISÃO**

Risco de lesão neurovascular

**Imobilização cruro-podálica bilateral (6 semanas)**



Evolução favorável

Sem sinais de infecção

**Ao fim do 1.º ano de pós-operatório apresenta-se sem queixas algicas e a fazer marcha sem restrições**

#### PÓS-OPERATÓRIO



Fig 3, 4 e 5. Radiografias de ambas a pernas no pós-operatório imediato, após 1 mês e três meses da cirurgia. Observam-se sinais progressivos de consolidação óssea.

### DISCUSSÃO

As fracturas diafisárias da tíbia requerem abordagem e tratamento distintos dependendo do tipo de lesão causada

No caso clínico apresentado...

Fractura exposta

→ ANTIBIOTERAPIA



LIMPEZA E DESBRIDAMENTO

Tratando-se de *fracturas estáveis e incompletas* e ponderado o *risco infeccioso* optou-se por **Imobilização cruro-podálica bilateral**

**Em determinadas situações devem ser tomadas atitudes específicas, para além do tratamento médico**

**Remoção de pelo menos um dos projecteis → importante contributo para a investigação**

### CONCLUSÃO

As fracturas por armas de fogo inserem-se num grupo específico de fracturas expostas e requerem uma abordagem diferenciada na instituição do tratamento médico-cirúrgico.

Devem ser preservados todos os sinais que possam fornecer informações relevantes à investigação.

A adequada articulação entre os cuidados ortopédicos e médico-legais são essenciais em lesões por armas de fogo.